

E a Palavra se fez carne e habitou entre nós! ... Veio para o que era seu e os seus não o acolheram!

Missa do

dia

Evangelho: Jo 1, 1-18

1. O prólogo (Jo 1,1-18) *é a mais brilhante síntese do evangelho de João.*
Ele contém - em miniatura - todos os grandes temas do evangelho.
É poesia, e (- tirando os vv. 6-9.15 -), podemos dividi-lo assim:

a. a Palavra existindo desde sempre junto de Deus -
vv. 1-5

b. a Palavra no mundo - vv. 10-14

c. a Palavra no mundo voltada para Deus - vv. 16-18

a. *a Palavra existindo desde sempre junto de Deus - vv. 1-5*

2. "No princípio ..." Não é mera coincidência que o Prólogo comece com as

mesmas palavras de Gênesis: "No princípio ..." (Gn 1,1 e Jo 1,1). Em ambos os

casos está *a Palavra criadora e geradora de vida.*

3. O que é a PALAVRA? *É a força criadora que a tudo dá vida.*
Mas o

Prólogo vai além fazendo a PALAVRA existir - *desde sempre* - junto a Deus:

"no princípio a Palavra já existia (1,1a).

4. Jesus é a Sabedoria criadora de Deus. Outro contato forte é entre esses ver-

sículos e Provérbios 8,22-36, o poema sobre *a Sabedoria criadora* (cf. também

Sb 9,9-12 e Eclo 24,3-32). Pondo os textos lado a lado, percebe-se a intenção

de quem compôs o Prólogo: *Jesus é a Sabedoria criadora de Deus, existindo*

desde sempre junto dele. Mas vai além: "A PALAVRA ESTAVA VOLTADA PARA

DEUS e A PALAVRA ERA DEUS" (1,1b). O que é a Sabedoria? É o sentido da

vida presente em todas as coisas: *"nela estava a vida"* (v.4a).

5. Tudo foi feito por ela. Outro contato forte pode ser visto em Isaías 55,10-11

(- encerramento do 2º. Isaías -) onde se compara a Palavra à chuva e à neve que

fecundam ("engravidam") a terra, fazendo-a produzir. *Jesus é essa Palavra*

geradora de vida: "TUDO FOI FEITO POR MEIO DELA, e DE TUDO O QUE EXISTE, NADA FOI FEITO SEM ELA. NELA ESTAVA A VIDA!" (vv.3-4a).

6. **A Luz e as trevas** . O tema da LUZ (- primeira criatura de Deus no Gênesis -) aparece com força. *LUZ é o resplendor da vida, a vida brilhando intensamente.*

Os capítulos 8 e 9 de João desenvolvem abundantemente esse tema . Aqui se salienta o confronto entre a Luz e as trevas . Em João, as trevas são as forças de morte agindo na sociedade e que põem obstáculos à prática da vida de Jesus.

b. *a Palavra no mundo* - vv. 10-14

7. **A palavra vem ao mundo** . Existindo - desde sempre - em Deus, *a palavra vem ao mundo*, encarnando-se em nossa história. MAS - com as trevas tentando apagar a luz -, o Prólogo salienta a rejeição sofrida pela Palavra: *não foi recebida na própria casa*. Mais adiante o evangelho falará do julgamento: *Jesus provoca as pessoas a tomar posição, a fazer opções que determinam o destino de cada um*. Quem o aceita terá vida, se tornará filho de Deus, nascido de Deus (vv.12-13).

8. **Ponto alto do Prólogo** é o v. 14: *"E a Palavra se fez homem e habitou entre*

Filho único do Pai, cheio de amor e fidelidade".

Ao dizer "*habitou entre nós*", o Prólogo usa, em grego, a palavra TENDA, de modo a dizer: "armou sua tenda", "acampou", etc. . Isso quer dizer: em

Jesus, a Palavra encarnada é - de agora e para sempre - o ponto de encontro de

Deus com a humanidade, o novo e definitivo Templo onde se encontra e se adora a Deus .

No Primeiro Testamento a Tenda da Reunião recordava a presença do Deus

da Aliança. *Jesus é e sempre será a presença visível do Deus invisível* .

9. Deus presente no homem-Jesus. No passado, Deus se escondia e se revelava numa nuvem, no fogo, etc., assustando mais do que atraindo. *Agora, porém, a glória de Deus está presente no homem-Jesus*. Ele é a manifestação da glória divina. O Deus da Aliança no Primeiro Testamento se apresentava com duas características de aliado: *amor e fidelidade* ("hésed e émeth"). Agora, porém, *o amor fiel é a Palavra que se encarnou*.

c. a Palavra no mundo voltada para Deus - vv. 16-18

10. Jesus, plenitude do amor e da revelação de Deus, é portador da novidade absoluta: "porque de sua plenitude todos nós recebemos graça após graça, um amor que corresponde ao seu amor". *Que amor é esse? É o amor que dá a Vida* (cf. 13,1; 15,13). E como corresponder a esse amor? Mais adiante Jesus dirá (cf. 13,34). Ele amou até as últimas consequências. Corresponder ao seu amor é fazer o que Ele fez: *amar sem limites*.

11. O amor supera a Lei. O Prólogo mostra ainda o amor fiel de Jesus superando a Lei. O Evangelho vai deixar claro que *Jesus foi condenado à morte em nome da Lei* (19,7), sinal de que a vida não está na Lei. *A vida reside no amor fiel que se doa até o fim*.

12. A Palavra estava junto do Pai. O Prólogo começa afirmando que *a Palavra estava - desde sempre - junto do Pai e voltada para ele*. Basta ver com que insistência João fala da sintonia e comunhão de Jesus com o Pai, o Deus invisível. Mas ao mesmo tempo mostra o que o Pai quer e realiza por meio dele. Ele é o perfeito revelado: "quem me vê, vê o Pai"! (cf. 14,9b-11). *Quem deseja - agora - conhecer e encontrar o Deus invisível, vai a Jesus*. *O Pai se tornou visível na Palavra encarnada. Vê-la é ver o Pai!*

1ª. Leitura: Is 52, 7 – 10

13. O profeta da esperança e da consolação. O segundo Isaías (Is 40-55) é o profeta da esperança e da consolação para o povo exilado na Babilônia.

O descaso das autoridades levou o povo a perder a liberdade e a identidade numa terra estranha. E Deus, também estaria tratando seu povo com descaso?

A presença do profeta entre os exilados é a prova de que Deus não abandonou seu povo, e é possível reconstruir a vida na liberdade.

14. Javé se compadece do seu povo. Falando da situação de Jerusalém em ruínas

(v.9), o texto evoca a situação no exílio. As mesmas ruínas de uma cidade

arrasada são convidadas à alegria e à festa "porque Javé se compadece do

seu povo e redime Jerusalém" (v.9). As palavras "salvação" (vv.7.10) e "resgate/

redenção" (v.9) anunciam o novo que está para acontecer: o exílio está terminando e o próprio Deus virá para reinar em Sião: "seu Deus

reina" (v.7).

15. Uma sociedade da partilha e da solidariedade. Não se trata de refazer a dinastia de Davi (principal responsável pelo cativo e exílio babilônico), mas de

resgatar um tipo de sociedade, caro aos profetas: a época das tribos (quando não havia

reis, mas Javé era o Rei) quando reinava a partilha e a solidariedade entre as

tribos.

16. Um anúncio de paz. O texto faz a Jerusalém um anúncio de paz (*shalom* =

bem-estar para todos), levando-lhe uma boa notícia: estão de volta os tempos dourados sonhados pelas minorias que nunca aceitaram a monarquia, subme-

tendo-se apenas à realeza de Javé: *seu Deus reina!*

17. Os mensageiros portadores de boas notícias. O autor vislumbra: as sentinelas da

cidade veem ao longe um mensageiro chegando com boas notícias.

Elogiam-se

os pés, as passadas, por serem portadores de novidade. Na cidade, sobre

as muralhas, os vigias prorrompem em gritos e cantos de alegria porque o conteúdo da boa notícia é a salvação: os exilados vão poder voltar e Jerusalém terá um novo rei, o próprio Deus.

18. Um novo êxodo. É como viver um novo êxodo. De fato, a expressão: "*Javé arregaçou a manga do seu braço santo*" (v.10) é típica do êxodo. Aqui, porém, esse gesto é feito "perante todas as nações" de modo que o mundo inteiro contemple sua salvação.

2ª. Leitura: Hb 1, 1 – 6

19. A Carta aos Hebreus é uma homilia ou um solene discurso que se abre com os vv. 1-4. O autor, - dirigindo-se a judeus cristãos, - tem pressa em mostrar *Jesus Cristo* como *centro da história e plenitude da comunicação de Deus com seu povo*. Parece que o autor ignora propositadamente a Lei como fonte de revelação. Deus sempre se comunicou, mas *seu Filho é a expressão máxima da sua Palavra*.

20. Nessa solene introdução, Jesus é apresentado como:

1. *herdeiro de todas as coisas,*
2. *encarnação da Sabedoria, pela qual Deus criou o universo,*
3. *Palavra que sustenta o universo,*
4. *agente da Redenção* (purificador dos pecados),
5. *Senhor glorificado* (nome superior ao dos anjos).

Isso é tudo o que se pode dizer - em poucas e densas palavras - acerca de Jesus, a expressão máxima e perfeita do Pai ("*esplendor da sua glória, expressão do seu ser*").

21. Herdeiro de todas as coisas. Os vv. 5-6: "herdeiro de todas as coisas" pertencem ao corpo do discurso, e abrem a reflexão sobre o primeiro tema (1,5 -2,18).

22. Superioridade sobre os anjos. Para mostrar a superioridade sobre os anjos, o autor vai buscar no Primeiro Testamento textos que ajudem a compreender a

relação *Deus - Jesus* como relação *Pai - Filho*, abrindo assim o tema da herança.

* Os salmos 2 e 89 sublinham a relação *Pai - Filho* :

Salmo 2,7 : Tu és meu filho, eu hoje te gerei .

Salmo 89,27-28 : ele me invocará: Tu és meu pai, meu Deus e meu rochedo-salvador !

Eu o tornarei meu primogênito, o Altíssimo sobre os reis da terra.

* Os textos de Dt 32 e Salmos 96 e 97 convidam a render ao Filho Primogênito

(herdeiro) a mesma honra devida a Deus, a adoração :

Dt 32,43 : exaltai com ele, ó céus, e adorem-no todos os filhos de Deus !

Nações, exultai com seu povo e afirmem sua força todos os anjos de Deus !

Salmo 96,7: tributai ao Senhor, famílias dos povos, tributai ao Senhor, glória e poder.

Salmo 87,7: envergonhem-se os que adoram estátuas e os que põem seu orgulho nos ídolos.

Diante dele se prostrem os deuses.

Refletindo...

1. **Cristologia da "Kénose" e do Senhorio de Cristo** . Se, nas celebrações anteriores, o acento cai na *humildade do Messias*, na missa do dia é realçada a sua eterna grandeza . As duas missas anteriores (- da noite e da aurora -) revelam uma cristologia da "Kénose" (- esvaziamento / despojamento -), a missa do dia , uma cristologia da glória, do senhorio de Cristo, antecipada na preexistência, antes dos séculos.

2. **Eis a economia da salvação: Jesus se despojou** assumindo nossa condição humana **para que nós participássemos** de sua glória de Filho de Deus (- tema da oração do dia e que é lembrado diariamente na Missa, ao misturar-se da água ao vinho -) .

3. **A Palavra definitiva** . O tema da *manifestação da glória de Deus* é acentuado pelo tema da *Palavra* (II leit., ev.) . A *cristologia da exaltação e da preexistência*, em Hebreus e em João, *está a serviço da manifestação de Deus* (- todos verão a sua glória -) .

Aos que discutiam se *Jesus* devia ser contado entre os homens ou entre os anjos, o autor de Hebreus diz que *ele supera a todos* (Hb 1,4). O importante para nós sabermos é que *Jesus* mostra - na sua existência terrena - o que o céu nos quer comunicar: ***ele é a Palavra que está em Deus desde sempre - a Palavra definitiva***, depois de tantas palavras - provisórias e incompletas - que chegaram até nós através dos profetas.

4. **Essa cristologia da Palavra preexistente**

é proclamada grandiosamente pelo Prólogo:

"NO PRINCÍPIO (cf. Gn 1,1) ERA A PALAVRA (da criação, Gn 1,3) e esta PALAVRA é AQUELE que veio ao mundo, o qual a recusou (Jo 1,5.9-11). Tornou-se carne como a nossa, mortal como nós (Jo 1,14, cf. Hb 4,15), e exatamente nessa condição mortal - dando sua vida em amor até o fim - manifestou a glória de Deus em Jesus (cf. Jo 3,14.16-18).
Nessa carne manifestou-se o ser de Deus, que é Amor (cf. Jo 3,16; 1Jo 4,8-9).

Assim, o Deus invisível em sua glória se deu a conhecer (Jo 1,18).

Tudo o que foi, é e será comunicação de Deus, Jesus o é, desde o começo. ELE É DEUS (1,1-3).

5. **A cristologia da preexistência** garante que **o que Jesus diz e faz Deus é**

quem o diz e faz: "***É o Pai quem realiza em mim a sua obra***" (Jo 4,10); "***Quem***

me viu, viu o Pai" (14,9).

A obra de Deus, por excelência, e na qual ele se mostra totalmente, é o que fez o *homem verdadeiro e histórico Jesus-de-Nazaré* em nosso meio.

O SER DIVINO de Jesus não está à parte, mas está exatamente em seu SER

CARNE. É isso que Jo 1,14 exprime de modo insuperável: ***a Palavra nasceu***

(como) ***carne, e nós contemplamos a sua glória***.

6. **A Encarnação diviniza nosso ser**. Tendo essa dimensão cristológica presente

nesta liturgia, não devemos esquecer a mensagem a nosso respeito: ***pela en-***

carneação do divino nosso ser é divinizado (oração do dia) e ***chamado à vida***

sem fim (oração final). Portanto, ***com Cristo*** devemos viver uma ***existência***

humana "assim como Deus a viveria".

7. **JESUS É A PALAVRA DE DEUS QUE SE FEZ CARNE.**

Junto do Pai ele

existe

eternamente e por meio dele tudo foi criado . MAS num determinado momento da história da criação ele se fez PRESENTE entre nós, no meio de nós = ele armou a sua tenda para con-viver conosco . ELE é A VIDA . Ele veio trazer-nos essa sua vida. ELE é A LUZ . Ele veio trazer-nos a sua LUZ para iluminar nossa existência e nossa caminhada .

PORÉM, nem todos reconheceram a LUZ que brilhou nas trevas, muito menos O aceitaram. Mas a todos os que O aceitaram, acolheram e acreditaram no seu nome, receberam o dom de ser filhos e filhas de Deus.

8. **ELE É O FILHO DE DEUS!** *Por Ele nós também somos filhos de Deus .*

Assim

mergulhados na graça divina - por causa dele e por ele - brota, hoje, do nosso coração uma imensa felicidade, traduzida em alegria e gratidão.

9. **E nós também filhos de Deus!** E a consequência é óbvia :

somos enviados - porque filhos do dono da criação - a irradiar sua bondade

e misericórdia por meio do amor mútuo para com todos os outros filhos de

Deus . E com a CRIAÇÃO - que brotou e brota das suas mãos - deve trans-

parecer o respeito, o desvelo e o cuidado para que ela seja sempre o

reflexo da beleza do CRIADOR.

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico(Mckenzie, N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).

=====